

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA.

CAMPUS SÃO JOSÉ

Greice de Deos Vieira

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA INDÍGENA TEKOÁ MARANGATU
NO MUNICÍPIO DE IMARUÍ-SC.**

São José

2022

Greice de Deos Vieira

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA INDÍGENA
TEKOÁ MARANGATU NO MUNICÍPIO DE IMARUÍ-SC.**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Educação Ambiental com Ênfase na Formação de Professores, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus São José.

Orientador: Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim

São José

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal de Santa Catarina pela oportunidade e pela qualidade do ensino, aos meus professores que não mediram esforços para que esse momento chegasse em especial ao professor Paulo e aos meus colegas em especial a Cristina pelo apoio durante o ensino remoto. A direção da Escola indígena Tekoá Marangatu e a todos os professores que colaboraram nas minhas pesquisas.

A minha família em especial a minha mãe Teresinha que sempre me deu força e apoio durante toda a minha formação, nunca medindo esforços. Ao meu esposo Juliano que sempre se fez presente em todos os momentos que estive ausente e sempre me motiva a continuar estudando, ao meu filho Mateus que durante muitas vezes assistiu às aulas ao meu lado.

“Somente quando for cortada a última árvore,
pescado o último peixe, poluído o último rio, que
as pessoas vão perceber que não podem comer
dinheiro.”

Provérbio Indígena

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a Educação Ambiental na Escola Indígena Tekoá Marangatu no município de Imaruí-SC. Foram analisados os documentos que norteiam a educação indígena, como o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense e o PPP da referida escola e também foi aplicado um questionário, com o grupo de professores para saber se, na prática, as propostas presentes nos currículos referentes a educação ambiental relacionam com os conhecimentos tradicionais da comunidade indígena, conhecimentos esses que nos conectam com a natureza da forma mais pura e surpreendente.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Escola Indígena. Saberes tradicionais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Mapa Localização da Terra Indígena Cachoeira dos Inácios (Tekoá Marangatu) no litoral sul de Santa Catarina. Fonte: <https://www.google.com/maps>

Figura 2 Fachada da escola. Fonte: Arquivo da escola.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular.

RCNEI - Referencial Curricular Nacional de Educação Indígena.

SED- Secretaria de Estado da Educação.

PPP- Projeto Político Pedagógico.

ADR - Agência de Desenvolvimento Regional.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	08
2	METODOLOGIA.....	10
3	DESENVOLVIMENTO	13
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
5	ANEXOS	20
6	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos os indígenas não foram reconhecidos como detentores de conhecimento referentes à preservação do meio ambiente. Seu papel na preservação e manutenção do nosso planeta foi desmerecido. O presente trabalho se propõe a observar essa relação por outro ponto de vista ao observar como a Educação Ambiental está inserida na prática e nas propostas curriculares da Educação Indígena e como se conecta com os conhecimentos tradicionais de uma comunidade indígena.

Diante disso o presente trabalho tem como objetivo analisar as propostas curriculares contidas nos documentos que regem a educação indígena e a conexão com a educação ambiental na Escola Indígena Tekoá Marangatu no município de Imaruí-SC. A Constituição Federal Brasileira de 1988 sancionou às comunidades indígenas direito a uma educação diferenciada, específica e bilíngue, e existem muitos documentos que norteiam essa prática como o Referencial Curricular Nacional de Educação Indígena, Base Nacional Comum Curricular, Base do Território Catarinense e o Projeto Político Pedagógico. Poderemos verificar como estão inseridos os dados referentes à educação ambiental e a preservação dos conhecimentos tradicionais.

A Educação Ambiental para os indígenas está presente no modo de vida. A resistência e sobrevivência de todos povos indígenas em relação aos processos de extermínios, catequização e tentativa de civilização somente foram possíveis a partir do entendimento e trocas com a natureza. É sanguínea, pois a terra que vemos é mãe, corre por nossas veias e artérias. O nosso sangue é a terra. (URRUTH; CALIXTO, 2015)

Dentro de uma aldeia, a escola não é o único espaço de aprendizagem, mas sim a comunidade como um todo. Muitas coisas são aprendidas fora do ambiente escolar e esses conhecimentos e valores devem ser preservados e levados em consideração para um melhor aprendizado, integrando os conhecimentos tradicionais com os currículos escolares existentes. A educação escolar indígena é responsabilidade coletiva, todos os membros da comunidade participam, pois ao longo da vida a pessoa está sempre aprendendo. Como podemos observar nos princípios da educação indígena contidos no RCNEI:

Princípios da educação indígena

Entre os povos indígenas, a educação se assenta em princípios que lhes são próprios, dentre os quais:

- uma visão de sociedade que transcende as relações entre humanos e admite diversos "seres " e forças da natureza com os quais estabelecem relações de cooperação e intercâmbio a fim de adquirir - e assegurar - determinadas qualidades;
- valores e procedimentos próprios de sociedades originalmente orais, menos marcadas por profundas desigualdades internas, mais articuladas pela obrigação da reciprocidade entre os grupos que as integram;
- noções próprias, culturalmente formuladas (portanto variáveis de uma sociedade indígena a outra) da pessoa humana e dos seus atributos, capacidades e qualidades;
- formação de crianças e jovens como processo integrado; apesar de suas inúmeras particularidades, uma característica comum às sociedades indígenas é que cada experiência cognitiva e afetiva carrega múltiplos significados - econômicos, sociais, técnicos, rituais, cosmológicos. (RCNEI, 1998. pág. 23)

Os povos indígenas estão ligados diretamente ao meio ambiente e pode parecer que a Educação Ambiental não é importante aos povos indígenas, deixando escapar um conhecimento tão rico e específico para a manutenção e preservação do meio ambiente. Para Krenak (2019) “Fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: A Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza.” (Krenak, 2019, pág. 16-17)

Segundo Mauro Guimarães (2006) educação ambiental “É um movimento articulado, com identidade e intencionalidade, que se estabelece nas relações.” (pág. 09) Para que haja efetivamente uma educação ambiental as pessoas necessitam estar conectadas e podemos observar essa conexão nos povos indígenas que fazem do meio ambiente sua casa e sua vida.

“Meio ambiente não é apenas o somatório das partes que o compõem, mas é também a interação entre essas partes em inter-relação com o todo, ou seja, é um conjunto complexo como uma unidade que contém a diversidade em suas relações antagônicas e complementares de forma muitas vezes simultânea. É tudo junto ao mesmo tempo agora. Da mesma forma, sociedade (como totalidade) não é apenas o resultado da soma dos indivíduos que a compõem”. (Mauro Guimarães, 2006. pág. 09)

2 METODOLOGIA

Em decorrência Portaria nº 419/PRES, de março de 2020, em vigor, que estabelece medidas temporárias de prevenção e à infecção e propagação do novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito da fundação nacional do índio (Funai), a qual restringe a entrada de civis em terras indígenas. E por esse motivo não foi autorizada a minha visitação e pesquisa presencial, sendo realizada em forma de questionário enviado a direção escolar a quem repassou aos professores o formulário contendo as perguntas da pesquisa.

A presente pesquisa tem o objetivo de verificar a forma como esta inserida a educação ambiental e a conexão com os saberes tradicionais da comunidade, não buscamos uma forma estatística, quantificada, mas sim qualitativa por isso este foi o método de pesquisa utilizado. Segundo Minayo (2014):

“A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.” (MINAYO, 2014, pág. 408).

O presente questionário está composto por 8 perguntas discursivas e tem como objetivo analisar as práticas e aplicações da educação ambiental nos planejamentos de cada professor. Também busca verificar se a educação ambiental aparece de alguma forma nos conteúdos desenvolvidos, visto que as escolas indígenas possuem autonomia para organizar os seus currículos.

1. Por que considera importante preservar os saberes tradicionais durante suas práticas pedagógicas?

Todos os participantes consideram importante a preservação dos saberes tradicionais, foi mencionado sobre a luta do povo guarani em preservar seus saberes e suas tradições, um bem que não pode ser perdido nem esquecido pelas próximas gerações. Preservar os saberes tradicionais é promover a continuidade dessa cultura riquíssima e aprender com ela também. E sobre a importância de programas de conscientização entre eles o Ação Saber Indígena.

2. Você consegue conectar os saberes tradicionais indígenas aos seus conteúdos pré-estabelecidos? Como? De que forma?

Os participantes mencionaram que os planejamentos são realizados com o auxílio da equipe pedagógica, e todos levam em consideração os saberes tradicionais para adaptar seus conteúdos pré-estabelecidos a realidade da aldeia e sempre que possível conectando os conteúdos a realidade local para melhor entendimento e preservação das tradições.

3. Os alunos se sentem integrados quando você utiliza os conhecimentos pré-existentes durante a abordagem de conteúdos na explicação? Existe essa troca de informações? Comente.

Todos os participantes mencionaram sobre a importância de integrar os conhecimentos pré-existentes durante a abordagem, e como o aluno se sente integrado quando isso acontecesse, partindo de um ponto que eles já conhecem a aprendizagem dos conteúdos se torna mais significativa e a participação deles mais ativa obtendo melhores resultados.

4. Você considera importante preservar tais conhecimentos? Cite alguns motivos?

O sim foi unânime, todos consideram muito importante preservar os conhecimentos indígenas. E dentre os motivos citados podemos destacar a sabedoria profunda da natureza, a riqueza de conhecimentos relacionados ao meio ambiente, o valor da vida em comunidade, e o direito de todos de conhecerem seus conhecimentos.

5. Com que frequência você faz cursos ou estudos de aperfeiçoamento?

Em relação aos cursos de aperfeiçoamento as respostas foram bem diversas, alguns certa frequência outros responderam que apenas uma vez ao ano, mas uma resposta em especial me chamou atenção, que com frequência eles tem conversas com os anciãos da comunidade para preservar os conhecimentos da aldeia.

6. Você utiliza alguma metodologia específica? Especifique-as.

Questões relacionadas à metodologia abrem muitas respostas diversas, alguns mencionam que usam um pouco de cada, outros que adaptam de acordo com a necessidade do aluno, alguns utilizam do lúdico para diversificar as aulas e uma

resposta apresentada mencionou que utiliza uma perspectiva Bakhtiniana de gêneros discursivos em diálogo com os conhecimentos tradicionais da comunidade.

7. As questões relacionadas a preservação do meio ambiente são abordadas nos seus conteúdos? Se sim de qual maneira?

A resposta sempre que possível foi muito utilizada, e menção aos temas transversais na BNCC, conectando com os conhecimentos da própria comunidade e como eles já fazem a preservação do local em que moram, retirando da natureza somente o que é necessário para a sua sobrevivência.

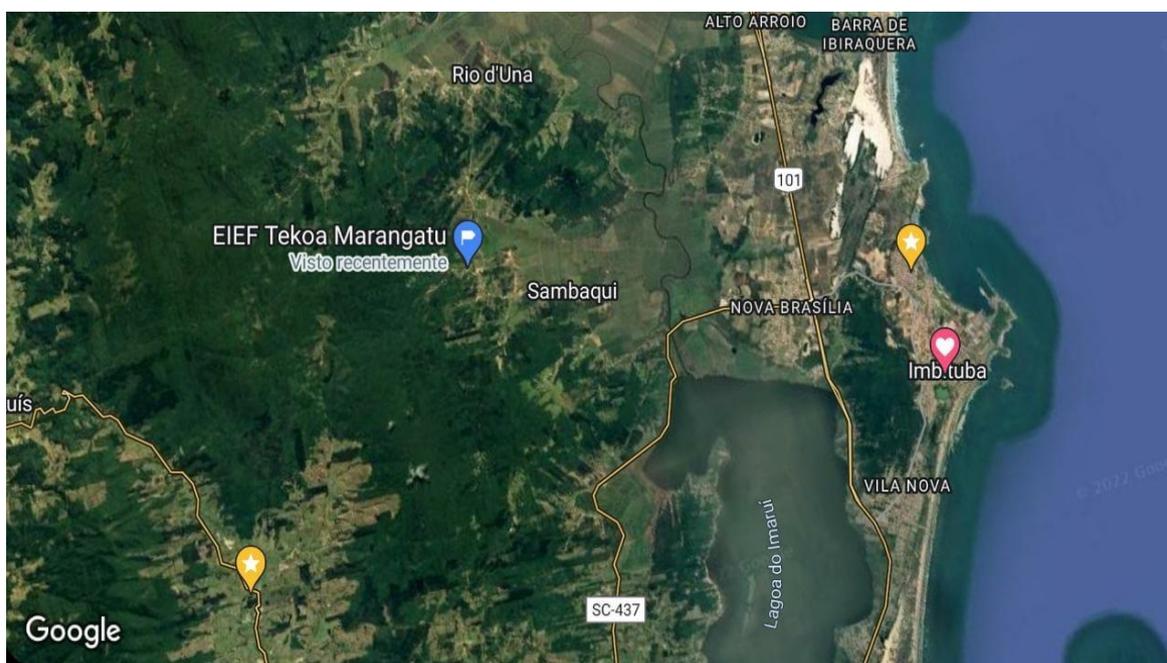
8. Gostaria de acrescentar algo que considere importante e que não foi perguntado?

- Por que na maioria das escolas o tema meio ambiente é abordado apenas em datas específicas e não com mais frequência em trabalhos interdisciplinares?
- Os povos indígenas são grandes conhecedores da natureza, e sabem respeitá-la, devemos buscar estes saberes para colocar na nossa prática de vida.
- A população indígena muitas vezes é pré-julgada, na maioria das vezes este julgamento está equivocado. Eles são pessoas que querem apenas manter sua vida de forma tranquila, respeitando seu tempo e sua forma de viver. Não querem nada além de seus direitos respeitados.
- Deve-se entender que o conhecimento tradicional não pode jamais morrer, e entender que além desses conhecimentos tais alunos devem aprender os conhecidos científicos para tornamos alunos preparados para qualquer tipo de adversidade que o mundo propõe.

3 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa foi iniciada a partir de uma análise documental que norteiam a educação indígena bem como o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas e o PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola Indígena de Ensino Fundamental Tekoá Marangatu, que está localizada no Município de Imaruí-SC.

Figura 1 Mapa Localização da Terra Indígena Cachoeira dos Inácios (Tekoá Marangatu) no litoral sul de Santa Catarina



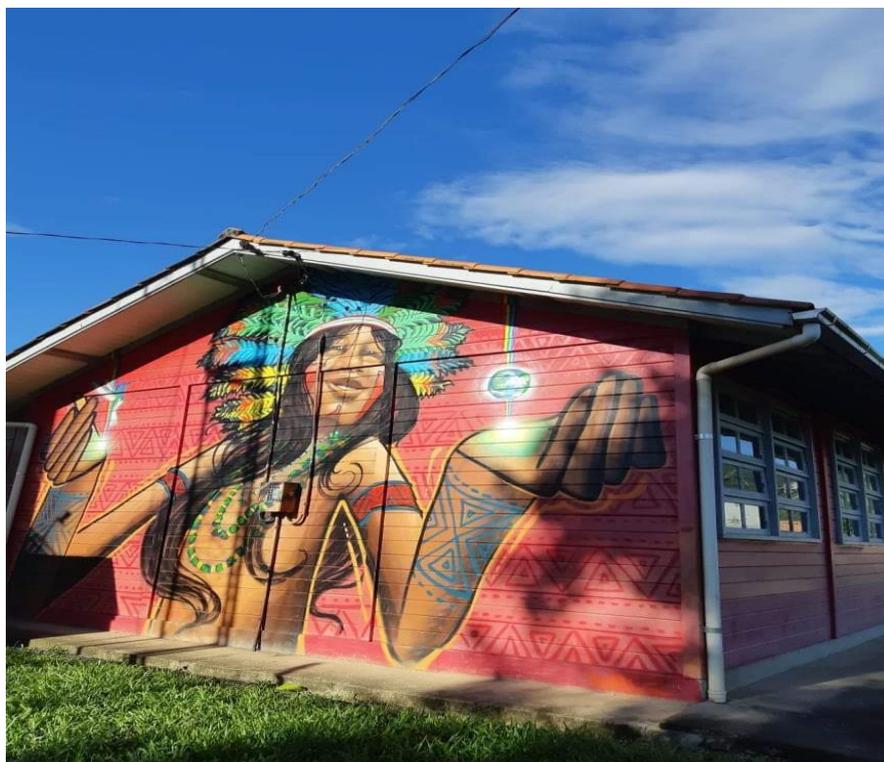
Fonte: <https://www.google.com/maps>

A aldeia teve origem no mês de novembro do ano de 1999, quando algumas famílias Guarani da Aldeia Maciambu do Município de Palhoça mudaram-se para a área adquirida pela compensação do Gasoduto Bolívia – Brasil, no Município de Imaruí – SC. Essas famílias que iniciaram a Aldeia foram: Carlito Pereira e a Rosa Rodrigues, Cláudio da Silva e Francisca Brite, Leonardo Wera Tupã e Tereza Benite, Timóteo de Oliveira e Luiza Benite, Silvio Duarte e Márcia da Silva e o Senhor Augusto da Silva e Maria Guimarães da Silva. Após

ocuparem a área resolveram reunir-se para a primeira reunião de famílias, com a finalidade de dar o nome a aldeia. Dona Maria Guimarães da Silva, com o apoio de outras famílias deu à aldeia de “Tekoá Marangatu”. Esse nome foi colocado porque as características da localidade combinavam com o costume do Povo Guarani, afastada da cidade, pequeno rio na aldeia, matas e as montanhas ao redor da aldeia, encantada com o som da natureza. O significado do nome da Aldeia Tekoá Marangatu é Aldeia da Harmonia. No início havia somente 06 (seis) famílias, mas hoje vivem aproximadamente 45 famílias.

A Escola Indígena de Ensino Fundamental Tekoá Marangatu, inaugurada em setembro de 2002, tem como entidade mantenedora a UA – Laguna 20ª ADR de Tubarão. Para a Comunidade Guarani da Aldeia Tekoá Marangatu, desde o primeiro ano de fundação da aldeia, já se fazia a necessidade da escola para crianças, porque havia esperança nos pais de que seus filhos aprendessem a ler e escrever na Língua Portuguesa e na Língua Materna, para que a resistência Guarani se fortaleça futuramente, não somente através da língua Guarani, mas também por ser conhecedor da sua própria cultura, dos seus direitos e das culturas de diferentes povos indígenas e não indígenas.

Figura 2 Fachada da escola.



Fonte: Arquivo da escola.

No dia 13 de março de 2003, a referida escola iniciou suas atividades, atendendo alunos da Etnia Indígena Guarani das 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental. Sendo ampliada uma série em cada ano. E no ano de 2007 foi implantada a primeira turma dos Anos Finais. Sendo que no ano de 2011, foram incluídos uma turma de Educação Infantil (mantida pela Prefeitura Municipal de Imaruí). E no ano de 2017 foi implantado o Curso de Magistério.

Atualmente a escola conta com alunos da Creche (com idade a partir de 6 meses), o Pré – escolar, o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, a EJA (Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental) e o Curso de Magistério 1º ao 4º ano.

A escola está inserida dentro das condições sociais, políticas, econômicas, culturais e linguísticas da aldeia, respeitando suas crenças, costumes/hábitos. Todos os alunos que hoje estão matriculados na escola são da etnia Guarani, que em geral acreditam no Deus Nhanderu Tupã. Têm como principais instrumentos a casa de reza (Opy), língua, costumes, crença e a tradição. Algumas crianças são oriundas de aldeias dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e da própria comunidade Guarani. A comunidade é de origem pobre, onde a renda familiar é resultado da fabricação de artesanatos, os pais e responsáveis pelos alunos raramente possuem o Ensino Fundamental completo, pois a grande maioria trabalha na agricultura, em lavouras de arroz, palmito e pequenas plantações onde a renda provém somente em época de colheita.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Indígena Tekoá Marangatu está sendo construído com a participação dos professores, pais e comunidade indígena, e para isso realizam-se Cursos de Capacitação Centralizados – SED sobre o documento para professores que atuam nas escolas, bem como reuniões na própria escola com todos os segmentos para explicação, discussão e orientação para a elaboração do mesmo. Foi ouvida toda a comunidade indígena especialmente os mais velhos, que opinaram sobre a escola atual e suas expectativas com relação à escola que almejam construir. Também foram utilizadas diversas fontes de consulta, como os Referenciais Curriculares Nacionais para as Escolas Indígenas, editado pelo MEC, Currículo Base do Território Catarinense, e outras experiências escolares indígenas, adquiridas no Curso de Formação Guarani. A discussão, estudo e sistematização de construção do documento realizado pelos professores junto à comunidade indígena, estão

apontando as diretrizes de que poderá vir a ser a escola indígena que a comunidade almeja, ou seja, uma escola organizada, planejada por e para Guarani.

Neste sentido é de suma importância destacar que este Projeto Político Pedagógico é fruto da discussão entre professores, lideranças e pais da comunidade Indígena Guarani Tekoá Marangatu. Município de Imaruí. Toda reflexão e discussão que norteia a construção do referido documento, visa oferecer à comunidade indígena ações educacionais diferenciadas, específicas, bilíngue e intercultural, que atenda os anseios e a realidade sociocultural dos educandos.

Os princípios da Educação Escolar Indígena estão ancorados em uma construção de escola que deve ser específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária (GRUPIONI, 2001). Preservando as suas práticas e tradições, que durante muitos anos não foram respeitadas. Um cenário que veio mudando ao longo dos anos.

Os princípios contidos nas leis dão abertura para a construção de uma nova escola que respeite o desejo dos povos indígenas por uma educação que valorize suas práticas culturais e lhes dê acesso a conhecimentos e práticas de outros grupos e sociedades. O Conselho Nacional de Educação entende que uma normatização excessiva ou muito detalhada pode, em vez de abrir caminhos, inibir o surgimento de novas e importantes práticas pedagógicas e falhar no atendimento a demandas particulares colocadas por esses povos. A proposta da escola indígena diferenciada representa, sem dúvida alguma, uma grande novidade no sistema educacional do país, exigindo das instituições e dos órgãos responsáveis a definição de novas dinâmicas, concepções e mecanismos, tanto para que essas escolas sejam de fato incorporadas e beneficiadas por sua inclusão no sistema, quanto respeitadas por suas particularidades. (GRUPIONI, 2001)

Os documentos que norteiam a educação indígena, são bem claros e flexíveis no que se trata de adequações e modificações, cada comunidade tem suas demandas, e necessidades diferentes e é necessário que os documentos sejam condizentes com cada realidade.

Cada povo indígena que vive hoje no Brasil é dono de universos culturais próprios. Sua variedade e sua originalidade são um patrimônio importante não apenas para eles próprios e para o Brasil mas, de fato, para toda a humanidade. São mais de 200 os povos indígenas que vivem hoje no Brasil. Falam mais de 170

línguas diferentes (muitas tão diversas e incompreensíveis entre si quanto o português e o chinês) e seus territórios localizam-se por todo o país. (Brasília: MEC/SEF, 1998)

A organização metodológica deve ser organizada e adequada às necessidades locais, por isso a importância dos projetos políticos pedagógicos construídos com toda a comunidade escolar, a educação indígena tem as suas especificidades e precisa estar de acordo com os interesses e projetos de cada aldeia. Todo projeto escolar só será escola indígena se for pensado, planejado, construído e mantido pela vontade livre e consciente da comunidade. O papel do Estado e outras instituições de apoio devem ser de reconhecimento, incentivo e reforço para este projeto comunitário (GERSEM BANIWA, apud MEC, 1998, p.25).

Antes de pensar metodologicamente a escola indígena é preciso observar a dinâmica da educação indígena. Dentro da comunidade as crianças “aprendem-fazendo” através da observação dos fenômenos da natureza e pelo modelo comportamental estabelecido por pessoas adultas. Nesta dinâmica cotidiana dentro da comunidade e nos termos do íntimo envolvimento com os elementos do meio ambiente, cada sujeito tem o seu papel e todos aprendem que devem ser úteis para a sustentabilidade da respectiva sociedade. Neste toar, a escola deve estabelecer sua metodologia dentro dos mesmos princípios como garantia do processo de continuidade da educação integral do sujeito indígena. (SILVEIRA, 2013).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os documentos são muito claros quanto à autonomia de cada aldeia preparar e organizar os seus currículos. A Escola Indígena de Ensino Fundamental Tekoá Marangatu opta por utilizar o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense e o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas para preparar os conteúdos a serem estudados acrescentando aos conteúdos as relações dos Guaranis com as Leis da Natureza. O RCNEI menciona que o currículo deve ser elaborado seguindo os conhecimentos tradicionais da comunidade e a partir das respostas pode perceber a presença da comunidade no ambiente escolar, pois só assim os conteúdos se tornam significativos com a realidade dos alunos.

Durante a fase de entrevistas analisamos como os professores estão articulados aos documentos. Sempre preservando os conhecimentos tradicionais durante as práticas educativas, estabelecendo laços com a cultura dos mais velhos, incentivando a resistência do Povo, da língua, das crenças e da tradição.

Segundo o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense para o Povo Guarani, a Educação Escolar faz-se por meio da relação com a terra, com a territorialidade e com todos os conhecimentos que são considerados mais relevantes para que cada indivíduo forme a sua consciência e cidadania.

A Educação Ambiental na BNCC e no RCNEI aparece nos temas transversais e em especial nas disciplinas de ciências e geografia. Os seis temas transversais – Terra e biodiversidade, Autossustentação, direitos, lutas e movimentos, ética indígena, pluralidade cultural e educação e saúde - presentes no RCNEI estão conectados com a preservação e manutenção do meio ambiente, e compõem a base para a elaboração dos projetos e currículos a serem elaborados na escola.

Os povos indígenas necessitam do meio ambiente para sobreviver e se desenvolver e esses conteúdos presentes do dia a dia escolar são de muita importância para os estudantes, principalmente os conhecimentos repassados por seus ancestrais. E durante a pesquisa pudemos observar a importância que os professores da escola dão aos conhecimentos prévios dos alunos.

No Brasil, de forma genérica, as terras indígenas ainda são as que possuem essas características de harmonia e equilíbrio. Porém, as destruições em nome do progresso, a ganância do dinheiro, a falta de respeito aos limites e fronteiras dessas terras, as invasões, o uso predatório dos recursos naturais, são constantes e visíveis, e afetam cada vez mais as condições socioambientais desses territórios. (RCNEI, 1998. pág. 94).

A cada dia que passa a necessidade de preservar o meio ambiente se torna mais evidente em seu livro “Ideias para adiar o fim do mundo” Ailton Krenak fala sobre a importância dos povos indígenas na preservação e manutenção do meio ambiente. Mas são um povo que não tem a devida visibilidade, eles têm muito a nos ensinar sobre questões ambientais e principalmente a só retirar o que for necessário para a sobrevivência.

Analisando os documentos e as entrevistas foi possível verificar a autonomia existente para a elaboração dos currículos, dos projetos e ver o envolvimento do quadro de professores para que o ensino seja de qualidade e que realmente atenda as necessidades da escola e comunidade. A Escola Indígena de Ensino Fundamental Tekoá Marangatu executa projetos frequentemente e aulas interdisciplinares tornando mais prazerosas e adequada aos interesses dos alunos, entre eles podemos destacar: Projeto de Aquaponia, Projeto construção de espaços de recreação, Projeto interséries: coleta de lixo e reciclagem, musicalização, iniciação científica e Amostra Pedagógica Tekoá Marangatu, todos os projetos são desenvolvidos com a participação de toda a comunidade.

Pensar Educação Ambiental em um espaço onde isso acontece naturalmente pode parecer redundante, mas na prática, no dia a dia temos muito a aprender com os conhecimentos dos povos indígenas referente ao meio ambiente e preservação ambiental. E esses conhecimentos têm que alcançar um número maior de pessoas, e com isso repensar as nossas práticas e políticas referentes aos povos indígenas, que sofrem tanto com a falta de políticas que garantam a sua existência e permanência em seus locais de origem.

5 ANEXO

Questionário:

1. Por que considera importante preservar os saberes tradicionais durante suas práticas pedagógicas?
2. Você consegue conectar os saberes tradicionais indígenas aos seus conteúdos pré-estabelecidos? Como? De que forma?
3. Os alunos se sentem integrados quando você utiliza os conhecimentos pré-existentes durante a abordagem de conteúdos na explicação? Existe essa troca de informações? Comente.
4. Você considera importante preservar tais conhecimentos? Cite alguns motivos?
5. Com que frequência você faz cursos ou estudos de aperfeiçoamento?
6. Você utiliza alguma metodologia específica? Especifique-as.
7. As questões relacionadas à preservação do meio ambiente são abordadas nos seus conteúdos? Se sim, de qual maneira?
8. Gostaria de acrescentar algo que considere importante e que não tenha sido perguntado?

Entrevistas

Pergunta 1.

Por que considera importante preservar os saberes tradicionais durante suas práticas pedagógicas?

Entrevistado 1. Importantíssimo! Preservar os saberes tradicionais é promover a continuidade dessa cultura riquíssima e aprender com ela também.

Entrevistado 2. É muito importante preservar os saberes tradicionais durante as práticas pedagógicas, na qual contemplam ações que fortaleçam a cultura e as tradições indígenas.

Entrevistado 3. Costumes, culturas. Aproveita os saberes já existentes do aluno.

Entrevistado 4. Sim.

Entrevistado 5. Sim. Pois os saberes tradicionais são ricos para o ensino aprendido.

Entrevistado 6. Para fortalecer a cultura.

Entrevistado 7. Este é um bem que não pode ser perdido.

Entrevistado 8. É de suma importância até mesmo porque é uma das lutas que líderes Guarani estão buscando. Já até existe programas para conscientizar os profissionais como Ação Saber Indígena que foca na valorização dos conceitos indígenas perante a escola.

.

Entrevistado 9. Sim. É fundamental a preservação dos saberes tradicionais além disso inseri-los nas práticas pedagógicas, para um alinhamento de Pensamentos.

Entrevistado 10. Sim. É de suma importância manter vivo os costumes tradicionais guaranis nas nossas práticas pedagógicas, pois é muito rico os costumes, as crenças, todo o conhecimento Mbyá Guarani têm um significado de grande importância para a cultura em si e para toda a natureza.

Entrevistado 11. Sim, toda forma de educar é válido.

Pergunta 2.

Você consegue conectar os saberes tradicionais indígenas aos seus conteúdos pré-estabelecidos? Como? De que forma?

Entrevistado 1. Sim, com planejamento e auxílio dos professores e lideranças guaranis.

Entrevistado 2. Sim, abordando os desafios postos à educação escolar indígena entre os saberes tradicionais e os saberes ocidentais.

Entrevistado 3. Sim, consigo assimilar, fundir os temas no mesmo.

Entrevistado 4. Sim, sempre se consegue relacionar os saberes tradicionais com os universais.

Entrevistado 5. Sim, é uma forma de enriquecer o ensino aprendido partindo do conhecimento dos anciões.

Entrevistado 6. Através das Cadeiras de Técnicas Ambientais, Seminário Intercultural Guarani e Valores da Cultura Guarani.

Entrevistado 7. Sim. Os saberes escolares não precisam e não devem estar desconectados dos saberes tradicionais da comunidade.

Entrevistado 8. Todo o nosso trabalho é desenvolvido a partir dos saberes. Como é feito? Entregamos nosso conteúdo e relacionamos aos temas culturais diversificados do povo Guarani.

Entrevistado 9. Pois a maioria dos conteúdos remete a fotos do cotidiano, e desta forma podemos buscar uma explicação nos conhecimentos indígenas juntamente com os conhecimentos não indígenas.

Entrevistado 10. Sim, pois falando na minha área de Educação Física, consigo conectar pois algumas propostas são parecidas.

Entrevistado 11. Sim, devemos adaptar aos nossos conteúdos.

Pergunta 3.

Os alunos se sentem integrados quando você utiliza os conhecimentos pré-existentes durante a abordagem de conteúdos na explicação? Existe essa troca de informações? Comente.

Entrevistado 1. Sim, eles participam, existe uma troca muito significativa de conhecimentos.

Entrevistado 2. Os alunos se sentem integrados quando nós professores abordamos algum conteúdo de conhecimentos pré-existentes. Nem sempre tem essa troca de informação devido a sua timidez que faz parte de sua própria cultura.

.

Entrevistado 3. Sim, os alunos comentam muito, e é legal de ver os alunos saber algo que por nome, não sabem.

Entrevistado 4. Sim, sempre procuramos ouvir os alunos

Entrevistado 5. Sim. Eles são bem participativos.

Entrevistado 6. Se sentem integrados. Interação pouco porque é da cultura deles não se manifestar muito.

Entrevistado 7. Não entendi a pergunta. Quais são os conhecimentos pré-existentes?

Entrevistado 8. Na área de exatas nem sempre, já que a matéria expõe clareza e fatos concretos. O diferencial está na elaboração de perguntas e interpretação focando na sua realidade, e assim pode-se alcançar melhores resultados.

Entrevistado 9. Sim, existe. Muitas vezes eles ficam admirados das relações expostas, pois nunca tinham parado para pensar da forma que está sendo mostrada.

Entrevistado 10. Sim. Os alunos têm maior envolvimento e interação a partir do momento que tentamos envolver os conhecimentos científicos juntamente com o saber guarani.

Entrevistado 11. Sim, tanto quando eu ensino como escuto os alunos sobre o que eles querem abordar em alguns momentos durante as aulas.

Pergunta 4.

Você considera importante preservar tais conhecimentos? Cite alguns motivos?

Entrevistado 1. Muito. São conhecimentos super válidos para o cotidiano deles.

Entrevistado 2. Sim, pois é através de tais conhecimento que constituem se um amplo esquema de ressignificação, durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Entrevistado 3. Sim, é importante, pois são conhecimentos duplo.

Entrevistado 4. Muito importante. Os povos indígenas têm uma riqueza de conhecimento que serão de fundamental importância para toda a humanidade.

Entrevistado 5. Sim.

Entrevistado 6. Sim, para fortalecer a cultura

Entrevistado 7. Sem dúvidas é importante. Os conhecimentos tradicionais são um bem de grande valor para a comunidade e podem ser considerados saberes únicos.

Entrevistado 8. Sem sombra de dúvidas é fundamental. Preservar estes conhecimentos. É uma cultura rica em sabedoria e conhecimento profundo da natureza, e não podemos perder isso.

Entrevistado 9. Toda a parte da crença (religião), cultura em geral, artesanatos, significados de cada peça produzida, o poder e a santidade da natureza para os guaranis.

Entrevistado 10. Sim, a cultura é riquíssima e vale muito a pena manter viva no dia a dia.

Entrevistado 11. Sim, tantos conhecimentos indígenas quantos os não indígenas devemos preservar para não deixarmos a cultura para trás .

Pergunta 5.

Com que frequência você faz cursos ou estudos de aperfeiçoamento?

Entrevistado 1. Ultimamente, frequentemente.

Entrevistado 2. Sim, frequentemente.

Entrevistado 3. 3 vezes por mês.

Entrevistado 4. Regularmente.

Entrevistado 5. Sempre

Entrevistado 6. Regularmente.

Entrevistado 7. O tempo todo.

Entrevistado 8. Sempre estamos sendo atualizados através de cursos como Ação Saber.

Entrevistado 9. Infelizmente não nos são ofertados muitos cursos. Mas o que fazemos até com frequência é ter conversas com os anciãos da comunidade.

Entrevistado 10. Sempre que necessário fazemos cursos de aperfeiçoamento na nossa unidade escolar.

Entrevistado 11. Uma vez por ano.

Pergunta 6.

Você utiliza alguma metodologia específica? Especifique-as.

Entrevistado 1. Não. Me moldo de acordo com as necessidades (aprendizagem) dos alunos.

Entrevistado 2. Sim, trabalho com o lúdico com as turmas finais dos Magistérios, onde facilita a aprendizagem dos alunos.

Entrevistado 3. Minha própria cultura, e a cultura universal.

Entrevistado 4. Aulas expositivas e dialogadas procurando ouvir e valorizar o conhecimento do aluno.

Entrevistado 5. Procuo trabalhar bastante com o lúdico tornando minhas aulas mais dinâmicas e despertando o interesse cada vez mais nos educandos.

Entrevistado 6. A Biblioteca Viva, que é ouvir os mais velhos sobre a cultura.

Entrevistado 7. Trabalho a partir da perspectiva bakhtiniana de gêneros discursivos em diálogo com os conhecimentos tradicionais da comunidade.

Entrevistado 8. A metodologia é diversificada, de sala para a sala e de aluno por aluno. Nem sempre o que você coloca em plano vai ser concretizado.

Entrevistado 9. Não, procuro sempre buscar o que vai trazer a atenção do aluno ao conteúdo.

Entrevistado 10. Não utilizo nenhuma metodologia específica. A metodologia utilizada é baseada nos alunos de cada turma, de acordo com o nível de aprendizagem e entendimento de cada aluno.

Entrevistado 11. Não, utilizo um pouco de cada.

Pergunta 7.

As questões relacionadas a preservação do meio ambiente são abordadas nos seus conteúdos? Se sim de qual maneira?

Entrevistado 1. Sim, sempre que possível, afinal os povos indígenas fazem toda a diferença quando o assunto é meio ambiente.

Entrevistado 2. Sim sempre abordamos a questão da importância de preservação do meio ambiente nos nossos conteúdos e principalmente na disciplina de língua materna.

Entrevistado 3. Sim, sempre.

Entrevistado 4. Sim.

Entrevistado 5. Sim, procuro sempre orientar os alunos em questão da preservação do meio ambiente.

Entrevistado 6. Sempre que possível e por meio dos conhecimentos que a própria comunidade preserva sobre o relacionamento com a natureza.

Entrevistado 7. Em alguns momentos como temas transversais, provavelmente tem maior foco na disciplina de ciências

Entrevistado 8. Sempre que possível sim. Eles já têm um pensamento de retirar da natureza. somente o necessário para sobrevivência.

Entrevistado 9. Sim. Trabalhamos a reciclagem, sustentabilidade nas aulas de arte guarani e língua materna...Realizamos o estudo das ervas medicinais utilizadas dentro da comunidade, confeccionamos diversos trabalhos usando materiais recicláveis e também produzimos artesanatos com elementos extraídos da própria natureza, que seriam os artesanatos Mbyá guarani.

Entrevistado 10. Sim, esportes de aventura segundo a BNCC quando trabalho, podemos destacar bastante o meio ambiente, questão da preservação, pois existe alguns esportes que só podemos praticar nesta área.

Entrevistado 11. Sim, esse conteúdo se faz muito presente em nossos conteúdos abordados.

Pergunta 8.

Gostaria de acrescentar algo que considere importante e que não foi perguntado?

Entrevistado 1. Não.

Entrevistado 2. A princípio não.

Entrevistado 3. Sem resposta.

Entrevistado 4. Não.

Entrevistado 5. Deve-se entender que o conhecimento tradicional não pode jamais morrer, e entender que além desses conhecimentos tais alunos devem aprender os conhecidos científicos para tornamos alunos preparados para qualquer tipo de adversidade que o mundo propõe.

Entrevistado 6. A população indígena muitas vezes é pré-julgada, na maioria das vezes este julgamento está equivocado. Eles são pessoas que querem apenas manter sua vida de forma tranquila, respeitando seu tempo e sua forma de viver. Não querem nada além de seus direitos respeitados.

Entrevistado 7. Sem resposta.

Entrevistado 8. Os povos indígenas são grandes conhecedores da natureza, e sabem respeitar, devemos buscar estes saberes para colocar na nossa prática de vida.

Entrevistado 9. Sem resposta.

Entrevistado 10. Por que na maioria das escolas o tema meio ambiente é abordado apenas em datas específicas e não com mais frequência em trabalhos interdisciplinares?

REFERÊNCIAS

Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

BRASIL. Decreto Nº 6.861, de 27 de maio de 2009. **Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etno educacionais, e dá outras providências.** Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6861.htm. Acesso: 13 abril 2021.

GRUPIONI, L. D. B. (org.). **As leis e a educação escolar indígena: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

GUIMARÃES, M. (Org.). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação.** Campinas: Papirus, 2006.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** Companhia das Letras, 2019. (pág. 16-17)

MEC. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

SILVEIRA, Edson Damas. **Fundamentos para uma educação ambiental aplicada nas escolas indígenas.** Revista Âmbito Jurídico, São Paulo/SP, edição 114, julho, 2013. Acesso: 10 de abril de 2021. [Arquivos Revista 114 - Âmbito Jurídico](#)

URRUTH, Maria de Fátima Nascimento; CALIXTO, Patricia. **EDUCAÇÃO INDÍGENA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL - APROXIMAÇÕES: O CASO DO POVO DO PASSÁRO AZUL SHANENAWÁ.** Revista Thema, Pelotas/RS, Edição 02 vol 15, pag 575 a 591, 2018. Acesso em 10 de abril de 2021. [Revista Thema \(ifsul.edu.br\)](#)